



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

27

Maio - 1962

N.º 574

Ano XXXI - Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA D'AS

Administrador: M. BRAGA BIAS  
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187



## Regresso ao lar

Os prisioneiros portugueses que, durante quatro longos meses, estiveram às ordens da União Indiana, viram-se finalmente livres do cativo e regressam à Pátria.

Benvindos sejam esses que defenderam Goa, Damão e Diu, até quando lhes foi possível, numa luta desigual em homens e em espaço, que mais não nos era permitido dentro de um pequeno enclave como é a Índia Portuguesa.

A nossa Bandeira foi arreada dos mastros altaneiros onde nunca deixou de tremular aos ventos dos séculos, mas continuará sempre palpitante nos corações da Comunidade fraterna da nunca desmentida lealdade, comum entre portugueses da metrópole e portugueses de além-mar.

A noite escura que sucedeu à perfídia dos energúmenos, que mais não desejaram senão escorraçar-nos, e tentar desfazer uma civilização bem lusitana, a essa noite tenebrosa, há-de suceder um dia de sol brilhante, quando o renascer das ideologias, que não se desfazem tão facilmente como julgam os néscios, fizer entoar um novo cântico ao alvorecer da Justiça.

A liberdade agora concedida àqueles que não pensaram em fugir diante do perigo, mas souberam cumprir o seu dever, marinheiros e soldados de terra, que todos foram soldados ao serviço da terra-mãe, não constituiu um favor, mas um dever que se impunha, e tardio foi ele a mais não poder.

Vêm a caminho os defensores das geiras portuguesas, e da dignidade comum; sulcam os mares os barcos que os conduzem ao seio dos seus concidadãos e das suas famílias, mas nunca mais esquecerão esses momentos vividos no Oriente indiano, nosso por tradição, nosso por direito porque o fizemos e engrandecemos, e nos foi reconhecido por toda a gente, naturais e estrangeiros, durante 450 anos.

Os soldados e os civis que sempre cumpriram o seu dever indeclinável, devem ter sido testemunhas do que foi, e do que é agora o nosso Estado da Índia nas mãos dos sicários, dos que assaltam e roubam, dos que praticam actos indecorosos, a sombra da tirania onde existiam a liberdade, o bem-estar e, em suma, a felicidade, que os governos ocidentais ajudaram e ajudam a consumir por parte de um banditismo sem freio.

Os soldados e os civis, juntamente com muitos portugueses indianos — não da União — percebe-se, abandonaram o inferno em que se transformou um outor torrão bendito, reliquia e testemunha do nosso esforço e da nossa fé. Eis o que são as «libertações!»

Acompanha-os uma imagem de Nossa Senhora que foi venerada em Diu. Assim ficará livre das profanações dos anti-cristãos, que certamente se dariam, em nome de um materialismo nefando.

Alguns goeses vieram já, dos muitos milhares que desejam também sair do inferno que lhes foi creado pelo assalto de bandoleiros.

É mais um sinal destes tempos desgraçados em que não sabemos ao certo quem são os defensores da liberdade e da autonomia dos povos, nem quais são aqueles que os lançam para a escravidão e para o desespero, só para fazerem a vontade aos novos imperialismos dos moscovitas e dos seus adeptos, todos degenerados e fúteis. Os goeses nunca desejaram pertencer à União Indiana. Eram livres sob uma nação comum que eles amavam e amam. Faziam parte de um todo único, e por sua livre vontade; eram apenas portugueses, em tudo iguais aos metropolitanos. Eis a verdade inegável, para confundir os hipócritas!

Eles todos merecem da Pátria o que tanto fizeram pelo seu nome, pela sua honra.

Os que tombaram para sempre no campo da batalha, sejam lembrados pelas nossas orações, e rodeados pela nossa mais viva lembrança, como autênticos heróis que o foram.

RUI DE FARIA

## Época de Veraneio e de Turismo

O Grande Casino de Espinho reabre no dia 1 de Junho, como habitualmente

De harmonia com a Lei que regulamentou a indústria do jogo, reabre na próxima sexta-feira, dia 1 de Junho, com todas as habituais atracções, com excepção do Salão Nobre que abre mais tarde, o Grande Casino de Espinho, categorizado centro de diversões do nosso País já bastante conhecido no estrangeiro.

Com a reabertura do Casino, seguido da Piscina, possivelmente no dia 2 inaugura-se oficialmente a época balnear e de turismo na nossa magnífica praia.

Logo no dia da abertura o Casino apresenta um excelente programa de diversões e variedades, entre as quais se destaca o «BALLET MIGUEL ALBAIL-CIM» constituído por 10 esculturais artistas de categoria internacional que se exhibirá em bailes modernos.

Os bailes e variedades são animados pelo já conhecido e apreciado conjunto Portugal

Obedecendo a orientação diferente da que prevaleceu o ano passado, é de esperar que o Casino registre na época que se inicia uma frequência superior à da época transacta, que não foi muito animadora. Assim o desejamos.

## A Piscina-Solário Atlântico deve reabrir na primeira semana de Junho

Contorne já noticiamos a Piscina-Solário Atlântico, sob a administração directa da nossa Câmara Municipal e consideravelmente renovada, está passando por importantes beneficiações desde o fundo dos seus tanques que estão a ser picados para serem novamente revestidos com materiais mais impermeáveis, até aos interiores do bar e do salão nobre, pintura geral interna e externa a cores mais alegres; substituição de parte do mobiliário, substituição da areia dos solários, iluminação mais profusa, etc. etc.

O Sr. Presidente da Câmara está empenhado em que a Piscina entre em funcionamento já na primeira semana do próximo mês de Junho, e, quando o Sr. Presidente promete não há que duvidar. É um facto. Assim aconteceu o ano passado.

## Academia de Música de Espinho Primeiro Recital da Primavera

É já na próxima quinta-feira dia 31, que se realiza na SALA AUDITÓRIO da Academia, pelas 21.45 horas, o Primeiro dos Recitais de Primavera, dedicado a jovens executantes.

Colaboram neste primeiro Recital: Maria Alice Oliveira Ferreira — (Canto); Ramon Miravall (Filho) — (Violino).

Estes Recitais são dedicados aos Sócios, alunos e Ex-mas Famílias.

## Farmácia de Serviço, HOJE Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

## FALECEU

### o iminente escritor, poeta e dramaturgo DE RENOME MUNDIAL Doutor Júlio Dantas

As letras portuguesas estão de luto pela morte do insigne escritor e grande português que foi o Doutor Júlio Dantas.

O antigo e glorioso presidente da Academia de Ciências, a qual serviu consecutivamente durante um quarto de século, e que ao renunciar o seu alto cargo, por motivo de saúde, foi distinguido pelos seus pares com o título de Presidente de Honra da dita instituição, numa sessão de alta e merecida consagração.

O acontecimento que acaba de enlutar o País e as letras portuguesas, e a personalidade que acaba de extinguir-se não podem limitar-se a esta meia dúzia de linhas neste modesto semanário regional. No próximo número, possivelmente, dedicaremos mais algumas linhas ao glorioso autor de «A Ceia dos Cardeais», «Pátria Portuguesa», «Viriato Trágico», «D. Beltrão de Figueirôa», «Scror Mariana Alcorado», etc.

O Dr. Júlio Dantas contava 86 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Penedo Cardoso e Silva Dantas, primo das sr.ªs D. Maria da Conceição Pereira d'Eça e D. Maria Francisca Pereira d'Eça e do sr. António Pereira d'Eça e Alpoim.

O ilustre extinto finou-se na madrugada de 6.ª-feira, dia 25, sendo o seu corpo trasladado para a sede da Academia de Ciências de onde saiu ontem o préstito fúnebre para o jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## Semana do Ultramar

A quase centenária Sociedade de Geografia de Lisboa, patrioticamente consagrada à «demonstração do lugar de Portugal na História da Civilização e à reivindicação dos seus direitos e da sua individualidade independente e soberana» renova, pela 34.ª vez a sua «Semana do Ultramar», no período que decorre de 4 a 10 de Junho. O discurso inaugural será proferido pelo sr. Ministro da Saúde, Dr. Martins de Carvalho, em sessão solene a que se digna presidir o Venerando Chefe do Estado.

A iniciativa da Sociedade de Geografia toma este ano o aspecto de verdadeiro grito patriótico de inquietação e sobressalto. Apela, portanto, a Sociedade para a consciência de todos os portugueses, sejam quais forem os seus credos ou convicções, no sentido de prestarem a esta jornada de esclarecimento dos problemas mais importantes da política ultramarina toda a colaboração que lhes for possível. E ao lançar um tal apelo, mais alarmadamente que nos anos pretéritos, a Sociedade de Geografia tem a prévia convicção de que ele será, não só conscientemente ouvido, como sempre foi, mas ainda ultrapassado no esforço que em toda a Nação se verifica para a defesa da unidade, do bem-estar e do progresso nacionais.

Para a efectivação de tão patrióticos objectivos a Sociedade dirige-se ao Exército e à Marinha, aos estabelecimentos de ensino, Legião e Mocidade portuguesas, organismos corporativos, câmaras municipais, agremiações regionalistas e instituições de recreio e cultura, etc. Do Relatório da «Semana» de 1961, que temos presente verifica-se que esta iniciativa da Sociedade de Geografia constitui já um verdadeiro movimento nacional.

A fim de facilitar a tarefa aos oradores que desejem versar o tema escolhido para a «Semana» deste ano — A ESTRUTURA SOCIAL DA NAÇÃO PORTUGUESA ALÉM-MAR — estão a ser editados 10.000 exemplares de uma brochura intitulada «O ULTRAMAR PORTUGUÊS» — UMA COMUNIDADE MULTIRRACIAL, da autoria do Prof. Cat. Sr. Doutor António Maria Godinho.

## Câmara Municipal de Espinho Reunião de 16 de Maio de 1962

Sob a presidência do Senhor Presidente, Doutor António Pereira Pinto, efectuou-se no passado dia 16 do corrente a reunião ordinária da Câmara, estando presentes à mesma o sr. Vice-Presidente e todos os Vereadores. Nesta reunião foram tratados vários assuntos de entre os quais os seguintes:

Proposta para a abertura do trecho da Rua 14, a Norte da Rua 19

Pelo Vereador sr. dr. Joaquim de Sousa Rios foi apresentada uma proposta para a abertura da Rua 14, a norte da Rua 19, com os seguintes e principais fundamentos: — «Considerando que o traçado da Rua 14 para

norte da Rua 19 faz parte da primeira planta topográfica de Espinho, levantada e oferecida pelo Engenheiro Bandeira Neiva à Câmara Municipal, que a aprovou em sessão de 31 de Janeiro de 1900; considerando que o trânsito e comodidade do público que circula entre a parte norte e a parte sul da Vila, ou vice-versa são bastante favorecidos pela redução do seu percurso; considerando que ainda assim o futuro quarteirão formado pelas ruas 19, 62, 15 e 14 ficará o maior da Vila; considerando que a abertura da Rua 14, entre as ruas 19 e 15, permitirá a construção de novos e modernos edifícios que muito contribuirão para o alargamento da zona comercial de Espinho, etc. Proponho; que se convide o sr. Arquitecto Urbanista a apresentar, com a máxima brevidade,

continua na 2.ª página

## Reunião da Câmara

continuação da 1.ª pág.

à provação superior, a urbanização parcelar do referida zonamento, para se poder efectivar a ligação entre as ruas 19 e 15.

— A Câmara, reconhecendo que a abertura da rua 14, entre as ruas 19 e 15, tem interesse para a urbanização do local e para o seu desenvolvimento comercial e evolução da respectiva zona, deliberou submetê-la à apreciação do Arquitecto Urbanista para que seja considerada no estudo do plano de urbanização da Vila, lembrando toda a conveniência na apresentação o mais rápido possível do mesmo plano.

**Internamento de doentes em Hospitais** — A Câmara deliberou passar guias de responsabilidade para o internamento dos seguintes doentes:

Na Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Maria Idalina Cunha Pereira; No Hospital Geral de Santo António — Fernando Dias Salvador; No Centro de Cirurgia Cardio-Vascular do Sanatório D. Manuel II — Maria Manuela dos Santos; No Hospital Maria Pia — Manuel da Rocha Moraes Ferreira; Nos Hospitais Cívicos de Lisboa — Maria José Gomes Caldeira.

**Pedido de informação quanto a uma Carreira Automóvel entre Espinho e Porto, por Miramar** — Em face de um ofício da Direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis a solicitar o parecer da Câmara quanto a uma carreira entre Espinho e Porto, passando por Juncal, Granja, Aguda, Miramar, Francelos, Vilar do Paraíso, Rasa e Aviadores, deliberou a mesma informar haver a maior vantagem para o público na existência desta carreira.

**Beneficiação da iluminação em parte da Avenida 8** — A Câmara deliberou mandar executar a beneficiação da iluminação em epígrafe, em virtude de parte dos candeeiros existentes se encontrarem avariados.

**Adjudicação do fornecimento de um veículo automóvel de carga para as obras** — A Câmara em face das propostas apresentadas ao concurso para o fornecimento de um veículo automóvel de carga para as obras, deliberou fazer a adjudicação ao concorrente Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda, pelo valor da sua proposta no quantitativo de 172.500\$00.

**Fixação do Imposto de Trabalho para 1963** — A Câmara deliberou fixar a seguinte tarifa do imposto de trabalho para o próximo ano: Por pessoa do sexo masculino — 24\$00; por pessoa do sexo feminino — 22\$00; por animal de tiro — 20\$00; por animal de sela — 25\$00; por animal de carga — 25\$00; por carro — 40\$00; e por carreta — 25\$00.

**Requerimentos diversos:**

a) — Pedido da Sociedade Turismo de Espinho para um guarda-vento:

A Câmara deliberou autorizar aquela Sociedade a colocar uma vedação destinada a guarda-vento na esquina do passeio, no ângulo da Rua 17 com a Avenida 8 durante a época balnear.

b) — Pedido de ocupação da via pública — Autorizou a ocupação da via, com um congelador, por Magno de Sá Couto durante a época balnear.

c) — Esplanadas — Foram concedidas licenças para esplanadas a Fernando Nery Alves Ferreira Neto, Manuel Moreira Leite, Sociedade Turismo de Espinho, Lusitano Gil, Manuel Augusto de Oliveira Ventura, Manuel Inocência Rodrigues Mourinho, Margarida da Conceição de Pinho Costa e Noémia Ramos Meireles.

**De obras:**

a) — Cemitério Municipal — Foram deferidos os seguintes requerimentos: de Emília Alves da Rocha para fazer um mausoléu em argamassa de cimento; de Jorge Mendes Teixeira e Idalina Ferreira dos Santos para colocação de epitáfios; e de Alice Vieira da Silva para uma bordadura a telha.

b) — **Obras Grandes** —

Indeferidos — António Joaquim de Oliveira e Faraó Ferreira Pedro; Deferidos — Isaias Marques Pinto, Américo Pinto Gonçalves, Américo Fernandes Padrão, Américo Paulo Amorim, Maria Jorge dos Santos, Alberto Alves de Carvalho, José Vivas da Silva e Abel Correia de Oliveira.

c) — **Pequenas obras:** — Foram deferidos requerimentos para as seguintes:

**Catiação e pintura** — João Alves Fardilha, António Augusto Ferreira Vidal, Ilídio Custódio Pereira, Joaquim Soares de Oliveira, José Augusto de Oliveira, António Alves da Rocha, António Moreira de Sousa, António Ferreira do Couto, António Teixeira de Almeida, Joaquim Borges dos Anjos, José de Pinho Faustino, Joaquim Alves de Oliveira, António Martins da Silva, Aurora Domingues de Oliveira, Joaquim Francisco Natário, António Pereira Bernardes e Pereira & Alonzo; **Prorogação de licença** — Inês Sampaio Maia;

**Obras diversas** — António Ferreira Leite, Inácio Gomes Pinto, Ricardo Rodrigues de Castro, José Rodrigues dos Santos Miguel Júnior, Joaquim Ferreira Gomes, Vicente Alves Pinto, José de Sousa Pinho Miguel, António Fernandes da Silva, José Devezas Pinheiro, Palmira dos Santos Pinhal, José Alves de Oliveira, António Gomes de Oliveira, Joaquim de Sousa

## Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS

Hoje, dia 27, a senhorinha Aline Margarida, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; e o menino Carlos Fernando Camarinha da Silva Pais, neto do sr. Carlos Rodrigues Camarinha;

Amanhã 28, as sras D. Assunção Alves de Sousa Cadinha, esposa do sr. Joaquim Ferreira Cadinha, D. Ana Pinto Ferreira de Oliveira e D. Maria Aurora Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela, de Anta; as meninas Maria do Carmo Dias Valente, filha do sr. Francisco Valente Caralinda, e Apolónia Alves da Cruz, filha do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde; os srs. Augusto da Silva Lopes, sobrinho do sr. Carlos de Oliveira e José Ferreira Alves de Carvalho, filho da sra. D. Palmira Ferreira Alves Mourão; e o menino José Alberto Fernandes de Oliveira, filho do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

— em 29, as sras D. Maria Fernandes Paulo Amorim Costa, esposa do sr. Roberto Milheiro Fernandes Costa, de Moselos, D. Julieta de Lauro Costa, esposa do sr. Luís Ferreira da Costa, ausente no Rio de Janeiro; a senhorinha Maria de Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso, de Anta; as meninas Maria de Lourdes, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva, e Julieta Maria G. Pardilhó, filha do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; o menino Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, filho do sr. dr. Manuel Baião Nunes dos Santos; e os srs. António José Barbosa, Antenor Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto;

— em 30, as sras D. Maria dos Santos Gomes, D. Alice Ferreira da Silva, de Anta, D. Lucília Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luís Marques Gomes, e D. Maria Rodrigues da Silva, esposa do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta; a menina Maria Manuela, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; a senhorinha Balbina Maria Guia Barreiros, filha da sra. D. Maria Barreiros; e os srs. Fernando José dos Santos Costa, Ernesto Fernandes, de Valença, Manuel Alves Ribeiro Júnior e Cassiano Henrique F. Marques;

— em 31, a menina Emília Rodrigues de Resende, filha do sr. Orlando Augusto Pedro de Resende, ausente em Venezuela; e o menino Camilo Braga Cabral, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral;

— em 1 de Junho, as sras D. Rosa Agostinho P. Barbosa de Sousa, esposa do sr. José Pereira Vingada, de Gaia, D. Maria Bernardete de Oliveira, esposa do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos; a senhorinha Arminda Pereira de Sousa; a menina Maria Manuela Lopes, filha do sr. Arsénio Lopes; e os srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, Eduardo Reis e José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— em 2, as sras D. Idalina de Oliveira Quintas, D. Maria Ascensão Godinho, esposa do sr. Saul Godinho, ausente em Lisboa, e D. Leopoldina Cleto, sogra do sr. Fernando Augusto Maria da Costa; a menina Palmira Dias da Costa, filha do sr. António Rodrigues de Sá, de Silvalde; e o sr. António Alves de Oliveira Paixão.

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Venezuela chegaram na passada 2.ª-feira o nosso prezado assinante e importante industrial em Caracas, sr. António dos Anjos e sua esposa e nossa estimada conterrânea, D. Helena Dias de Sá e Anjos, respectivamente cunhado e irmã do nosso Director;

— Vindos do Rio de Janeiro onde são bastante considerados, encontram-se entre nós, o importante proprietário sr. Francisco Amorim, natural de Argoncilhe, e sua digna esposa, os quais vieram matar saudades da Pátria e visitar seus parentes, o que vêm fazendo sistematicamente de dois em dois anos. Os estimados viajantes acham-se também instalados nesta Vila, a exemplo das vezes anteriores;

A todos os viajantes recém-chegados damos as boas vindas, desejando-lhes uma permanência feliz entre nós. — Das terras de Monfortinho regressou à sua casa em Silvalde, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante, sr. tenente António Pinto Loureiro.

DOENTES

Na Casa de saúde de Espinho, foi submetida a melindrosa intervenção cirúrgica, dirigida pelo distinto cirurgião, Dr. Gomes de Almeida, a sra. D. Alice Miranda de Melo Oliveira. A operação teve bom êxito e a doente encontra-se a caminho do restabelecimento.

Continua a experimentar melhoras o sr. Dr. José Correia Marques Júnior, antigo Delegado de Saúde do nosso concelho.

Reis, Ana Francisca Zagala, Miquelina Pereira dos Santos, Sebastião Pinto Preda Prata, José Rodrigues dos Santos Miguel, Auto-Viação de Espinho, Lda e Maria José Soares Pinto,

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEFONES 920238 E 920239

PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA  
SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO

CINE-TEATRO:

Para inauguração da época de 1962 foi seleccionada entre a famosa programação que a todos irá surpreender, a desopilante comédia musical

Sete Noivas para Sete Irmãos

Com Jane POWELL e HOWARD KEEL e um conjunto de jovens artistas, bailarinos e cantores.

ROMANCE! ALEGRIA! BAILADOS! CANÇÕES!

CinemaScope — Technicolor — M/ 12 ANOS

Amanhã — a picante comédia — AS SENHORAS — M/ 17 Anos

RESTAURANTE: — (todos os dias)

JANTAR—CONCERTO—das 20 às 22 horas—Esc. 50\$00  
(serviço primoroso completamente remodelado)

APÓS AS 23 HORAS:

Música de baile pelo Conjunto «PORTUGAL»

VARIEDADES: — às 0,45 e 2,15 horas

JÚLIA CANTALA, — surpreendente cançonetista Norte-Americana; MANUEL SEIA, — última revelação do fado e da canção; ANITA COSTA, — elegante e apreciadíssima bailarina clássica espanhola; BALLET MIGUEL ALBAICIN — 10 esculturais artistas de invulgar categoria, em bailados modernos

M/ 21 Anos

SNACK-BAR e ESPLANADA:

Desde as 14 horas. Ótimo serviço — Refeições a preços acessíveis a qualquer hora do funcionamento

CEIAS — Esmerado serviço — Ambiente distintíssimo

## Um brilhante festival folclórico e etnográfico em Gulpilhares-Gaia

A próxima e ridente freguesia de Gulpilhares, do concelho de Gaia, esteve no passado domingo, dia 20, em festa por motivo das comemorações das Bodas de Prata do «Rancho Regional de Gulpilhares» — um dos agrupamentos do seu género mais apreciados da nossa região.

O principal número das comemorações foi a exibição de vários grupos regionais e folclóricos do Norte do País num magnífico recanto da Quinta do Asilo de Salvador Brandão adrede preparado para tal fim, e constituiu não só o I Festival Folclórico e Etnográfico da localidade mas também do concelho de Vila Nova de Gaia.

Neste tomaram parte os seguintes grupos: — Festada de Guimarães Rancho Regional de Gulpilhares Folclórico Povoelro, Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha Grupo F das Caxinas e da Poça das Barcas, Grupo F. de Santa Marta de Portuzelo e Rancho Infantil de Danças Regionais da mesma localidade.

No intervalo houve um acto de exibição etnográfica, vindo ao palco representações das freguesias do concelho, envergando trajes dos séculos XVIII e XIX e que foram muito apreciados.

Antes de se iniciar o Festival os grupos folclóricos e etnográficos, em garrido cortejo de-filaram pelas ruas entre a Igreja Paroquial e o Asilo de Salvador Brandão, onde o aguardavam os srs. Eng.º Brito e Cunha e Coronel Alves da Silva, ilustres Governador Civil do Porto e Presidente da Câmara de Gaia, outras autoridades e representantes da Imprensa e da Radio-televisão.

Quer pela categoria dos vários agrupamentos, quer pela sua excelente organização e exibição, o Festival deixou a melhor impressão em todos os assistentes, pelo que felicitamos o «Rancho Regional de Gulpilhares», o seu infatigável director, sr. Onofre Domingues Ferreira e seus colaboradores.

## Banda de Música dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Esta excelente banda de música que, sob a direcção artística do distinto maestro e professor do Conservatório de Música do Porto, sr. António de Oliveira Gomes, coadjuvado pelo seu adjunto sr. José Gonçalves, vem registando consideráveis progressos, vai hoje abrilhantar a Festa da comunhão na vizinha freguesia de Arcozelo, do concelho de Gaia.

## TERRENO

VENDE-SE — Ótimo para construção na Rua 39 (entre as Ruas 18 e 20) Falar na Rua 8 n.º 1039

## Vende-se Casa

Com terreno anexo ou em separado Informa Redacção

## Carlos Honório Vieira Pinto

De uma anónima, em sufrágio da alma do saudoso Carlos Honório Vieira Pinto, recemos a quantia de 50\$00 para os protegidos do nosso Cofre de Caridade. Agradecemos e recomendamos aos beneficiários a intenção da esmola.

## Missa de Sufrágio

A família do sempre chorado, Sebastião Abílio Soares Ribeiro, comunica que a missa habitual dos domingos celebrada na Igreja matriz desta vila às 8 horas, será no próximo dia 3 de Junho por intenção do falecido, sufragando assim a sua alma por ocasião do 13.º aniversário do seu passamento.

## Ótimo negócio

Há já, cerca das 17 horas, no lugar da Quinta, Anta, será vendida em leilão a propriedade pertencente aos herdeiros de Augusto de Oliveira Granja, ao lado dos depósitos de água, com duas frentes para o prolongamento da Rua 19

## AFRICA

Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique — venda de passagens em qualquer classe, para navio ou avião.

Passagens em todas as Companhias de aviação e marítimas, para todo o mundo.

Agência de Viagens «Ramos Pereira» — Avenida 8, n.º 436 — ESPINHO  
Telefone 920050

## ALUGA-SE

Bloco residencial, c/ 7 divisões Ângulo das ruas 12 e 19, renda desde 800\$00.  
Informa Barbearia Fausto, rua 19  
Telefone 920254 ESPINHO

## VENDE-SE

Prédio de rendimento comércio e habitação melhor local de Espinho falar na Rua 30 N.º 657 ou pelo Telefone 920759

## Carteira — Perdeu-se

No trajecto da Feira à Ponte d'Anta, com determinada quantia e documentos que fazem muita falta. Pede-se à pessoa que a tenha encontrado o favor de enviar os documentos para António Rodrigues de Castro — Rua 23-772 — Espinho.

## COOPERATIVA DO PESSOAL DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

**CERTIFICADO NARRATIVAMENTE** para efeitos de publicação que por escritura de 4 do mês de Maio corrente, lavrada a fls. 15 e seguintes do respectivo livro de notas B-Nº 4 deste Cartório Notarial de Espinho, a cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão, foi constituída uma sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, sob a forma anónima, com a denominação de «Cooperativa do Pessoal da Fostoreira Portuguesa, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada», com sede na vila de Espinho e uma delegação em Lisboa, podendo, no caso de ser considerado conveniente, ser criadas outras delegações em quaisquer outras localidades do país.

A sociedade tem por objectivo facultar aos seus sócios: a) — a aquisição de artigos de consumo e de utilidade, directamente ou por intermédio de casas com as quais venha a estabelecer contrato; b) — abonos em dinheiro, por empréstimo. E a mesma poderá ainda dedicar-se a empreendimentos de solidariedade, culturais ou quaisquer outros que a Direcção julgue de interesse praticar e sejam permitidos por lei. Cada uma destas actividades será posta em prática de acordo com as possibilidades da Cooperativa e orientar-se-á por Regulamento interno elaborado pela Direcção e aprovado em Assembleia Geral.

O seu capital mínimo é de 20.000\$00 e é representado por acções de 100\$00 cada uma. Cada sócio poderá subscrever um número ilimitado de acções, mas não poderá receber dividendos por quantia superior a 10.000\$00

Os sócios classificam-se em: — ordinários; extraordinários; colaboradores; e honorários. Podem ser sócios ordinários: a) — os empregados e operários (incluindo os inválidos e reformados) da Fostoreira Portuguesa, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, e de quaisquer sociedades de que esta seja sócia; b) — os corpos gerentes da Fostoreira Portuguesa; c) — os empregados e assalariados da Cooperativa; d) — aqueles que embora não façam parte do quadro do pessoal da Fostoreira Portuguesa exerçam ou exerçerem uma actividade ligada à indústria de fósforos. — Podem ser sócios extraordinários os sucessores dos sócios ordinários falecidos, se assim o declararem desejar sê-lo dentro de 30 dias após o óbito.

— Podem ser sócios colaboradores: a Fostoreira Portuguesa, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, e as mais empresas de que esta seja sócia. São sócios honorários os sócios de qualquer das categorias anteriores, que tenham prestado relevantes serviços à Cooperativa e que assim sejam proclamados em Assembleia Geral.

Esta escritura foi lavrada pelo referido notário deste Cartório, Lic. José Ferreira Paixão. Vai conforme ao original na parte certificada.

Espinho e Cartório Notarial, 17 de Maio de 1962.  
O Ajudante do Cartório,  
Quintino Tomás Mendes Gomes

## Missa de Sufrágio

Na próxima 5.ª feira, dia 29, às 8 horas, será rezada na capela de N.ª S.ª da Ajuda, uma missa por alma de Mariana de Sousa Moreira, filha de Ana de Sousa e esposa de Fernando Pereira Maia.

## Adega - Restaurante

Com todo o recheio e frente para 2 ruas, com área de 400m<sup>2</sup>, passa-se em Espinho, baixos do «Café Cristal» onde se informa

O Grande Prémio de Poesia e o grande Prémio de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores, foi este ano atribuído respectivamente a José Gomes Ferreira pelo seu livro de poemas «Poesia III» e a Luís Sttau Monteiro pela peça «Felizmente Há Luar» Ambos os prémios são de cinquenta mil escudos cada um.

Prémio Formentor 1962

O prémio formentor que o ano passado foi atribuído a Jean Garcia Hortelano pelo seu livro «Tormenta De Verão», foi este ano atribuído à escritora italiana Dacia Maraini pelo seu manuscrito inédito «L' ETATX DELL MALESSERE» (A IDADE DO MAL ESTAR). O livro será traduzido como nos outros anos em 13 línguas entre as quais a portuguesa cujo representante é Editora Arcádia.

Editorial

«Publicações Europa América»

Esta editorial cujo papel relevante na vida cultural portuguesa se vem acentuar dia a dia, comemora este mês o 17.º ano da sua fundação.

Definição do Artista

O artista, o escritor, é quase sempre um vagabundo, eterno peregrino, sofrendo o contínuo suplício de Tântalo, tanto no seu mundo interior — tentando sempre alcançar a imagem mais bela, que lhe foge precisamente, porque o pensamento dificilmente pode ser captado pelo lápis ou pelo cinzel na sua integridade — como no mundo exterior onde sofre continuamente com o choque com a mediocridade, o tema — a terra. Vagabundo de sonhos e quimeras, sobretudo o poeta, é o nómada que tudo esquece, para seguir o seu sonho destruindo muitas vezes uma estabilidade material, apenas porque essa estabilidade o impede de ser ele próprio!

Assim tropeçando em mil obstáculos, saltando sucessivos muros para atingir uma liberdade indissolúvel à sua própria realização, é que ele muitas vezes no fim duma vida toda ao serviço do ideal mais nobre do homem, se encontra face a face com a mais negra miséria.

Dizer-se que pense no futuro, que seja materialista, que deixe os sonhos, é o mesmo que dizer aos ventos que soprem noutra direcção, ou ao mar que vá lançar as suas águas noutras praias!

LEONOR BELO

de «Noticias de Cartago»

O Porto — Impressões Nocturnas

Desliza sereno o velho rio, Reflexos de prata em fundo sombrio E' noite. Chego pela ponte, Do lado de Gaia. Vejo o monte, Suporte de vestuário casario, Luzente como oiro em fio, Salpicado de diamantes, De esmeraldas e rubis flamantes. Oh, meu PORTO querido! Deslumbrada quase duvido Que haja tal formosura... Não estarei a sonhar, Por tanto te amar! E o coração pleno de ternura, Abraço-te burgo à beira-mar, Grata por me teres dado um lar!

Erna Wartje

(Do livro «A' beira do Outono»)



Falemos de Música

A Música no Tempo dos Hebreus

por Rebelo Bonito

ridades.

Dados concernentes à liturgia músico-poética já se encontram na mais alta antiguidade. Muito antes da época dos Reis, com seus templos em Jerusalém e Bétel, havia Santuários locais onde os Israelitas prestavam culto ao Senhor. Três vezes no ano realizavam sacrifícios e festas celebrações; e, sempre, era a música de rigor. Certos salmos antiquíssimos são concludentes neste particular. Dizem versículos do salmo 68:

«Vê-se a procissão, ó Eloim. A procissão do meu Eloim, do meu «melek», no lugar santo. À frente vão os cantores e atrás os músicos. No meio deles vão os jovens com seus pandeiros. Bendizei em coro Eloim. Bendizei Adonai, raça de Israel.»

Na descrição da entrada da Arca em Jerusalem o autor representa David e toda a Casa de Israel dançando e cantando ao som do kinnor, das harpas e dos pandeiros, com sistros e címbalos. O salmo 24, segundo alguns comentadores, cantava-se quando chegava ao Templo a procissão da Arca sagrada, no momento em que alternava o canto dos Sacerdotes com o do coro.

A tradição faz remontar a organização da liturgia e, sobretudo, da música sacra aos tempos de David e Salomão. No salmo 137, alusivo ao exílio, encontra-se a prova irrefutável da existência de cânticos religiosos com acompanhamento instrumental.

«Nas margens dos rios da Babilónia éramos sentados, lavados em pranto e saudosos do Sião. Dos salgueiros, perto de nós, pendiam as harpas silenciosas. Os vencedores reclamavam canções; queriam distrair-se os nossos algozes.»

— «Cantai cânticos do Sião. Ah! como poderíamos entoar cânticos à divindade se éramos ali em terra alheia!»

Nunca entre os Hebreus foi o caudal de música profana prejudicado pelas preocupações da música litúrgica. David e, sobretudo, Salomão haviam organizado a sua corte à maneira oriental. O primeiro, que não dispensava a música e as danças em suas diversões, fez-se rodear de cantores de ambos os sexos. Por sua vez, o povo entregava-se também aos prazeres da música e nem sempre com o devido comedimento. Filosofando Job sobre a felicidade dos maus comentava amargamente:

«Eles cantam ao som da harpa e do pandeiro. Eles recreiam-se ao som da flauta»

Também as canções de amor se cultivavam em Israel e no Cântico dos Cânticos algumas se encontram que são verdadeiros mimos poéticos.

Outro género muito cultivado foram as cantigas de trabalho. Os Israelitas e outros povos da antiguidade embeleciam com música as ocupações da vida e as canções adejavam alegres pelo ar nas colheitas e nas vindimas.

Nota: No presente artigo, de pura divulgação, segue o autor a Th. Gérold na sua *Histoire de la musique des origines au XIV Siècle*.

Se não houvesse...

O! Se não houvesse o Amor... E a vida só fosse dor, Se não houvesse a ternura, A palavra só fosse segura... Se não houvesse o carinho, E o homem ruim e daninho Nem sentisse fé e caridade... Se o ódio vencesse a bondade E o homem não mais pudesse ter O respeito pela mulher, Se a sinceridade e simpatia Não passasse de triste utopia, A amizade fosse palavra vã, Se a existência só fosse dura e chã... Então, ó meu Deus! Bradaria aos Céus O meu desgosto profundo Por ter de viver neste mundo!

Erna Wartje

(Do livro «A' beira do Outono»)

Carta Póstuma a Florbela Espanca

por Francisco Manuel do Couto

AGORA mesmo acabei de ler o teu livro, Florbela. Li-o seguido da primeira à última página. Pareceu-me um momento apenas, apenas um só instante as longas horas que passei contigo, na companhia dos teus versos, das tuas tristezas d'alma. Vai já longa a noite. Os galos já cantaram para lá do vale. Mas que importava o Tempo se eu estava mergulhado num mundo estranho e misterioso, num mundo onde não existia Tempo nem Espaço, num mundo de Sonho — no teu mundo. Não sabes quantas surpresas eu encontrei nos teus sonetos. Sim, Florbela, fiquei surpreendido e impressionado à medida que meus dedos nervosos iam folheando uma a uma as páginas dolorosas da tua Vida. Li-os, ou melhor, recitei-os em voz alta, voz embargada por um sentimento inexplicável e indefinível que sentia dentro de mim, no silêncio do meu quarto, e parecia-me que de quando em vez, a tua voz profunda e etérea vinda da noite escura entrava pela janela entreaberta, substituída a minha, e recitava-mos a mim num ciciár de vento num entardecer de Outono.

Sensação agradável e punjente que senti e ainda sinto neste momento que estou a escrever-te esta carta sem resposta. Pairei ainda sobre o meu quarto, sobre as coisas, sobre mim o teu espírito trágico e doloroso.

Conheço bem Camões, li Bocage, admirava Garret, todos eles grandes poetas do Amor e da Saudade; mas desde que meus olhos tiveram a ditosa felicidade de polsar nos teus versos, ficaste em mim num lugar à parte ao ver a incomparável sinceridade e sensibilidade dos teus poemas. Ao longo do teu livro imbuído por uma constante tristeza tu desfilas o teu coração, mostras ao mundo a tua alma sofrendo de amor, de um amor eterno que te foi ingrato e cruel e onde procuravas encontrar um ideal que dentro de ti vivia — a razão da tua vida. A angústia apoderou-se de ti, prendeu-te nos teus braços lânguidos e terríveis e arremessou-te para o tormento impiedoso dos teus sonhos, frustrados. Choraste as tuas mágoas, o teu desespero pela indiferença do teu amor e ninguém, ninguém ouviu os teus queixumes, nem mesmo aquele que apesar de não vir ao teu apelo, tu lhe perdoavas em vez de te pagares com o ódio como é apanágio dos espíritos tacanhos e vulgares. Tu não, tu ficavas a amá-lo muito, muito mais:

«Amiga... Noiva... o que quiseres. Por ti todos os céus terão estrelas, Por teu amor, mendiga, hei-de merecê-las, Ao beijar a esmola que me deres.»

«Podes amar até outras mulheres: — Hei-de compor, sonhar palavras belas. Lindos versos de dor só para elas, Para em languidas noites lhes dtaeres.»

Onde tinhas tu, Florbela tanto amor para assim amar a Frieza e a Ingratidão? Onde nascia essa ansia de amor inextinguível, esse «Amor-amor» que te leva confessar:

«Eu quero amar, amar perdidamente! Amar só por amar: Aquil... Além...»

A's vezes pareces ajoelhar aos pés do Ingrato e pedir-lhe de olhos tristes:

«Deixa-me ser tua amiga, Amor, A tua amiga só, que não queres Que pelo teu amor seja a melhor A mais triste de todas as mulheres.»

«Que só de ti me venha a mágoa e dor, O que me importa a mim? O que quiseres E' sempre um sonho bom? Seja o que for Bendito sejas tu por mo dizes!»

Tu própria dizias num dos teus poemas «Toda eu sou Alma e Amor», mas desconhecias donde vinha essa obsessão de «Um país de Sonho e Ansiada», desconhecias a ti própria:

«Sei lá. Sei lá. Eu sei lá bem Quem sou? Um fogo-fátuo, uma miragem... Sou um reflexo... Um canto de paisagem, Ou apenas cenário. Um vaivém...»

continua na página seguinte

Diz-se na Bíblia que nos tempos de Abraão os Hititas formavam um povo que habitava a Palestina. A esse povo se referem numerosas passagens do Pentateuco e outros livros sagrados.

Descobertas arqueológicas relativamente recentes vieram confirmar o que em parte se conhecia através dos textos, isto é, que aos Hititas se ficou a dever a criação de um império de adiantada civilização.

Habitavam os Hititas o norte da Síria e eram poderosos seus reis, ainda no tempo de Salomão. Escavações praticadas nas ruínas da cidade que foi a sua capital puseram a descoberto esculturas e baixos relevos representando músicos portadores de variados instrumentos: alaúdes, diaulos ou flautas duplas, castanholas, etc.. Um grande pandeiro redondo figura ao lado de um homem que empunha uma trombeta. Em Mégido descobriu-se um vaso de bronze que representa uma mulher tocando flauta, o que prova a influência hitita sobre as populações da Palestina.

\* \* \*

Aos Hebreus forçoso é reconhecer-lhes as melhores disposições para a música. Abundam no Velho Testamento referências a instrumentos, a cânticos e a cerimónias em que a música desempenhava papel fundamental. Mas não andava a música dos Hebreus constantemente associada às cerimónias do culto, que no Velho Testamento frequentemente se alude a cantos gerreiros, cantos políticos, cantigas de trabalho e lamentações. Versículos existem destinados a festas públicas e particulares com danças e exibições instrumentais.

Vêm de longa data as alusões a músicos e cantores ambulantes, espécie de jograis, com seus cantos tradicionais e instrumentos arcaicos, entre os Israelitas e outros povos. Ióbal, citado no Génesis, passa por ser o percursor de tais músicos, cujo repertório incluía narrativas heróicas, cânticos laudatórios, bênçãos e maldições. Eis canção pacífica dessa época:

Ó fonte, desabrochal Cantai em seu louvor! Ó poço que os chefes abriram com seus celros, seus basídes, como dádiva do deserto!

Na poesia lírica de Israel ocupam lugar de relevo as lamentações. Escreveu Jeremias:

Ide e trazei-me as carpideiras! Buscai e trazei-me as que chorem! Sim, que venham e não tardem essas que cantam as lamentações.

Os Hebreus cedo tiveram a exacta noção da influência da música sobre seres humanos, atribuindo-lhe um como poder mágico. Samuel ungindo a Saúl:

Alcançarás Gulbea - Eloim... Na cidade encontrarás profetas que virão de altas terras precedidos de alaúdes, pandeiros, flautas e harpas, fazendo profecias. O espírito do Eterno será contigo e tu dirás profecias como eles, e outro homem será.

Também Eliseu mandou vir um tangedor de harpa e então «a mão de Deus caiu sobre ele».

É por demais conhecida a a velha história de David aliviando com a cítara os males de Saúl, e tem sido ela contada para se demonstrar a influência e o divino poder da música. (Diga-se, entre parêntesis, que o profeta nunca tocou nem lira nem harpa, mas sim kinnor, isto é, cítara).

Ora, acreditava-se que a música influenciava a própria divindade. Quando o sacerdote-mor procedia a sacrifícios, os sacerdotes restantes, filhos de Aarão, irrompiam em exclamações e ruidosamente tocavam suas trombetas de prata, para que os não olvidasse o Eterno. Os cantores erguiam suas vozes e por todo o Santuário ecoavam as fortes sono-

Carta Póstuma

a Florbela Espanca

continuando da página anterior

Quando notavas que ninguém ouvia a tua voz angustiada, tu voltavas o teu olhar tremendamente doloroso à Natureza confessavas-lhe a tua mágoa num ingénuo queixume de criança:

«Chuva... Tenho tristeza! Mas porquê?  
Vento... Tenho saudades! Mas de quê?  
O' Neve que destino triste o nosso...»

«O' Chuva! O' Vento! O' Neve! Que tortura!  
Gritem ao mundo esta amargura!  
Digam isto que sinto que não posso!»

Versos dolorosamente belos e dolorosamente trágicos os teus, Florbela. Todo o teu livro é uma mensagem de amor sincero, atirado ao mundo como semente lançada entre pedras estêreis dos caminhos. Todos os teus versos são cânticos elevados de palavras magoadas que se espalhavam pelas lonjuras escaldantes da planície Alentejana, que tu tão maravilhosamente cantastes em escassos momentos de calma, iludindo a tua própria alma e tentando esquecer a dor que afligia o teu coração:

«Horas mortas... curvadas aos pés do monte  
A planície é um brasido...  
As árvores sangrentas, revoltadas,  
Gritam a Deus a benção duma fonte.»

Interrogavas os Homens e a resposta era a Desilusão. Queixavas-te à Natureza e ela tornava-se mais impenetrável, mais insensível, mais selvagem: um vento mais agreste, uma chuva mais copiosa, uma noite mais negra do que a tua alma.

Então «Como tábuas de salvação» erguias o teu olhar ao Infinito que te tentava cansada de gritares ao mundo a tua dor, de ajoelhares nas pedras do caminho aos pés ao Ingrato, desesperada de não encontrares nesta vida, Amor que saciasse tua Alma, indagavas:

«O que há depois! Depois? O azul dos Céus?  
Um outro mundo? O Eterno Nada? Deus?  
Um Abismo? Um castigo? Uma Guarida?»

«Seja o que for, será melhor que o mundo.  
Tudo será melhor que esta vida.»

Vou terminar a minha carta, Florbela. A manhã já nasceu para lá da serra. O sol de Primavera entra já a jorros por entre as vidraças da janela e vem acariciar de mansinho as folhas desta carta. Perdoa-me se puderes, a pobreza destas palavras em tua homenagem, mas podes ter a certeza que não traduzem senão toda a minha admiração e veneração por ti. Praza a Deus que essa sede de Amor e de Saudade que não encontraste nos caminhos deste mundo a tenhas encontrado nesse outro mundo de Verdade, Beleza e Amor por que tu tanto choraste e tanto ansiaste.

Espinho, 4 de Maio de 1932

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

E C O S

“ORAÇÃO”

Fernando Moura

17-II-62

«Os Canhões de Navarone», célebre livro em que Alistair Maclean conta o bloqueio de 2000 soldados ingleses na ilha de Kheros por dois canhões alemães situados na ilha de Navarone.

Desesperados formam um comando que tentará penetrar na ilha e destruir os fatídicos canhões. «Canhões de Navarone» publicado pela Editora Estudos Cor, é uma história baseada na realidade de factos vividos na última grande guerra.

III

Na colecção «O Mundo em que vivemos», a Editorial Estudos Cor pôs à venda o apaixonante livro «Seis Milhões de Mortos, A Vida de Heichman». O autor Victor Alexandrov, conta-nos ao longo do seu livro, a vida do assassino de seis milhões de mortos, Adolf Heichman, coronel dos SS, captada em conversas e interrogatórios que fêz a várias personalidades judaicas, a testemunhas dos campos de extermínio e até a vários documentos oficiais. É um dos livros mais apaixonantes dos últimos tempos.

III

Na colecção «Destino», a Editorial Estudos Cor publicou o livro «Os Bórgias». Neste volume J. Luca Dubreton conta-nos a vida da família italiana dos Bórgias: Os papa Calisto III e Alexandre VI, o político César Bórgia, da mulher preversa Lucrecia e de S. Francisco de Bórgia. Família que se celebrou na história da Itália pelas suas intrigas, sede de poder e crimes hediondos é retratada neste livro com mão de mestre.

III

«Madame Bovary», grandioso romance de amor que Gustave Flaubert concebeu numa linguagem maravilhosa e cheia de colorido. O autor conta-nos em pinceladas de verdadeiro artista da palavra os amores proibidos e clandestinos de uma mulher a «burguesinha de Yonville» que mais tarde desfeito o sonho em que andava mergulhada, se suicida. Romance maravilhoso, é uma produção da Editorial Estudos Cor na magnífica colecção «Grandes Clássicos».

III

A Editorial Estudos Cor está a publicar uma série de volumes sob o título «Diagramas». No conjunto será uma autêntica enciclopédia de temas científicos contemporâneos. Sai mensalmente um volume de cento e vinte e cinco e trinta páginas, constituindo cada volume um tema científico. Estão já publicados quatro volumes: «A Lua Primeira Estação do Espaço», «O Nosso Inimigo Cancro», «As Partículas Fundamentais da Matéria» e «O Século do Petróleo».

III

Na colecção «Obras-Primas da Língua Portuguesa» a Livraria Bertrand publicou o volume «Leituras Prodigiosas» do Padre Manuel Bernardes orientado e pre-

façado por António Coimbra Martins. Um livro útil para os estudantes de literatura.

III

Na colecção «Antologia da Terra Portuguesa» a Bertrand publicou «Goa, Damão e Diu», volume constituído por trechos e poemas dos melhores escritores e poetas portugueses que escreveram a respeito da nossa província da Índia Portuguesa. Foi organizado por Manuel Seabra.

III

«Os Pretorianos», de Jean Lateguy, reflecte uma realidade francesa das actuais: a crise do exército. Meste romance que a Bertrand editará J. Lateguy, apresenta um grupo de oficiais que devido aos acontecimentos, se afastaram do exercito tradicional para se tornarem revolucionários alguns até aventureiros. Libertados após a queda de Dien-Bien-Phu ao saírem do cativeiro já não são os mesmos homens. Nem as próprias

mulheres os conhecem já. Na guerra da Argélia para onde foram atirados continuam a sua evolução. «Os Pretorianos» é sem dúvida um romance ardente e apaixonante.

III

Para a 2.ª edição de «A Cidade das Flores» a editar brevemente pela Bertrand, Augusto Abelaira acrescentou um interessante prefácio onde analisa a situação do Neo-Realismo em Portugal descrevendo a sua experiência de leitor e criador de romances.

III

A Bertrand publicará brevemente as seguintes obras: «São Tomé e Príncipe», de Luís Forjaz Trigueiros; «Os Mercenários», de Jean Lartéguy; «Os Homens Nasceram Debaixo da Terra», de Carlos Ydígoras; «O Colosso», de Hubert von Breisky; «A Arte e a Alma», de René Huyghe e «Os Primeiros Homens Sobre a Lua», de von Braun.

Clube Policial

N.º 3 dirigido por Viale Moutinho

I TORNEIO DE PROBLEMÁTICA POLICIAL

Seis casos do Inspector Barroso-II

Lúcia aproximou-se lentamente do marido, que dormitava na larga cadeira de braços, apoiou-lhe suavemente na têmpora direita o buraco negro do cano da arma que empunhava, e disparou. Um frémito de momentâneo temor percorreu a sua espinha enquanto o marido caía de borco na cadeira—estava morto. Voltou-lhe o sangue frio, limpou calmamente as impressões digitais da arma e colocou-a perto da mão direita do morto, dando a nítida impressão de que este a empunhara para se suicidar.

O Inspector Barroso, da Judiciária, interrogava Lúcia Martins, esposa do Dr. Ulisses Martins, acerca do aparente suicídio deste.

—Diga-me, minha senhora, como se passou a morte do seu marido.

—Estava no meu quarto, penteando-me, — assegurou a pérfida mulher—quando ouvi um estampido. Corri e vi o meu marido assim—sufocou um soluço, não querendo ver o quadro.

—Bem... — e o Inspector dirigiu-se para o cadáver e apanhou com cuidados especiais a arma que entregou a um agente subalterno da Brigada de Homicídios, que o acompanhava, ordenando-lhe que a levasse à Sede, para o Laboratório. — Minha senhora, mexeu em

alguma coisa? — Em nada, senhor Inspector; corri logo para o meu quarto telefonando para os senhores. Não estavam os criados só ele e eu.

—O seu marido nos últimos tempos mostrava-se bem disposto? — por vezes não. — retorquiu Lúcia.

O Inspector trocou ainda algumas impressões com a esposa do Dr. e com o médico-legista, que chegara à pouco e estavam em conversa sobre o caso, quando um criado veio anunciar que chamavam o Inspector Barroso do Laboratório da Polícia. Este correu logo ao aparelho. Demorou uns minutos e quando voltou a sua expressão era carrancuda e foi com firmeza que deu voz de prisão a Lúcia Martins, como assassina do seu marido.

O médico-legista perguntou: — Como descobriu, Inspector? — É que...

Meus caros leitores: respondam ao médico legista

O prazo de entrega de respostas é de 15 dias.

DOURO POLICIAL

O nosso colega de imprensa «Notícias do Douro», após várias semanas de ausência, reiniciou a publicação da sua Secção policial, dirigida pelo já consagrado cultor do policiário Português, o Inspector Montargis, que exerce muitos cargos directivos policíaristas.

A este policíarista e a «Douro Policial» — desejamos as maiores prosperidades.

Teste N.º 1

- 1 — Quem criou a personagem de Arsène Lupin?
- 2 — Qual o investigador mais popular de Rex Stout?
- 3 — Quem criou Ellery Queen?
- 4 — Qual a novela máxima de Conan Doyle, que foi levada com êxito à tela cinematográfica?
- 5 — A quem chamam o «Pai dos detectives»? Quem é o seu criador?

Toda a correspondência para esta secção deve ser enviada para Clube Policial Rua 18-487 Espinho

Anatomia dum Crime

por J. A. Viale Moutinho

Uma daquelas irritantes chuvas miudinhas que molham e gelam até aos ossos, atravessando a gabardine, intermitentemente caía na rua deserta e escura, àquela hora da noite.

Um homem? Uma mulher? Que importa quem seja desde que traga dinheiro consigo?

O que é certo é o barulho das passadas! No meu recanto, uma desprotegida soleira de porta, sinto, ouço alguém que se aproxima... um sorriso sádico aflora-me aos lábios gretados...

Encosto-me cada vez mais ao portal, no intento de não ser visto... a minha dextra segura a navalha de ponta-e-mola pronta a ferir!

Quem quer que seja, vai passar diante de mim... ei-lo...

Lanço-me num salto felino sobre esse alguém, de navalha em riste, pelas costas... prendo-lhe a garganta, destróço-lhe as carótidas com a afiada lâmina, pelos meus dedos e salpicando-me o rosto, sinto um líquido viscoso... é sangue! Depois de uma vã tentativa de salvação a vítima do meu escabroso crime caiu na escura calçada, estrebuchando e jorrando sangue aos borbotões pela garganta despedaçada.

Inclino-me sobre o cadáver e, pelo tacto ou pelo instinto deduzo ser uma mulher; busco-lhe, célere, a carteira, que está num dos bolsos, ouço-lhe o barulho das moedas entrechocando-se no interior!

Era isto o que eu queria: Dinheiro!... Por causa de dinheiro que carecia para aplacar a minha fome e satisfazer os meus prazeres, eu matei!... Sim, eu matei sem escrúpulos para arranjar uma quantia que me servisse para satisfazer as caprichosas bestialidades que o corpo, a carne miserável, solicita, apoderado do Demol Segurei a carteira e corri rua fora... Um candeeiro lá além, aproximo-me rapidamente e, sob este, espalho o conteúdo da bolsa nos minhas mãos de sangue ainda quente daquela mulher a quem o acaso, o Destino... O Diabo quiz que eu matasse para o servir!

Sob a luz trémula do candeeiro conto as moedas... dez... quinze... vinte e sete tostões, ao todol... aqui, mancha de sangue, uma fotografia dum soldado sorridente «dedicada à Maria»!

Por vinte e sete tostões e uma fotografia eu roubara uma vida à sociedade! Oh! Horror dos Horrores!... vil humanidade que conservas seres tão abjectos,

quizera que fosses destruída para eu morrer também!...

A chuva miudinha ensopeava-me a gabardine surrada, mas eu nem a sentia, tal era o estado do meu espírito!

Mas não, um criminoso sádico como eu não pode olhar com sentimentalismo, o crime que acaba de cometer!... «Deve» pensar simplesmente: «este naca rendeu, esperemos outra oportunidade!...

Mas... oh! Maldição! algo me martela o cérebro, é... o remorsol!

Além adiante estão luzes das artérias centrais da cidade as montras coloridas, carros que se cruzam... talvez sirvam de lenitivo... se o houver, para aplacar o remorsol! Não quero, não posso estar só... só com o remorsol! Tenho medo... pois eu matei... assassinei!

Corro para lá, para ao pé das luzes...

Enfim, cheguei! Encontro-me na artéria luminosa, quase deserta a estas horas da noite... olho uma montra, mas o espectáculo que reproduz a superfície embaciada do vidro é horrível: um rosto macilento, terrível sujo de sangue, de olhos desorbitados, gabardina pingando chuva e as mãos cerradas apertando o produto do crime!... Isto é horrroso, faz-me fugir!... E corro, corro por lá fora, até que estaco, cansado e o efegante!

Nesse instante alguns braços possantes de enormes manípulas abatem-se sobre mim e, antes de tombar desfalecido, ouvi as terríveis palavras dos agentes da ordem:

—Estás preso em nome da Leil Não resistas!

VIDA DESPORTIVA



Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

25.ª JORNADA

Nos jogos realizados no passado domingo referentes a esta jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Esplho 0 Felrense 2; Oliveltrense 1 Martinhense 0; Peniche 2 Castelo Branco 4; Boavista 2 Sanjoanense 1; Vianense 0 V. Le Real 2; Braga 7 Caldas 0; Torriense 2 Cernache 0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Felrense, Braga, Marinhense, etc.

Esplho 0 Felrense 2

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem de Abel da Costa, do Porto as equipas alinharam: ESPINHO — Arnaldo; David e Alberto; Vlademiro, Alcobia e Adriano; Pinhal Laranjeira, Valter, Bouçon e Luciano. FELRENSE — Martin; Dinis e Oliveira; Lopes Aurélio e Campanhã; Carlos, Brandão, Rui Maia, Ramiro e Eduardo. No primeiro quarto de hora o jogo caracterizou-se por um relativo equilíbrio. A partir daí o Espinho chamou a si o comando das operações e fez passar a defesa felrense por um mau bocado. Chegou mesmo a obter um golo limpo por Luciano a passe de Valter que o juiz da partida invalidou por infracção do fiscal de linha do lado da bancada que durante todo o encontro cometeu inúmeros erros. Sels minutos após a anulação deste golo, de novo as redes do Felrense foram tocadas mas desta vez irregularmente pois a bola já tinha ultrapassado a linha de cabeceira quando o centro, que precedeu a marcação deste golo foi executado. Numa jogada de certo modo perigosa junto à baliza do Espinho Alcobia lesionou-se mas manteve-se em jogo, embora inferiorizado fisicamente. Logo a seguir foi a altura de um avançado do felrense que apareceu isolado frente a Arnaldo, chutar fraco de forma a permitir a defesa deste. O intervalo chegou com os grupos empatados a 0-0. Durante o primeiro tempo o Espinho mostrou-se superior em todos os capítulos ao seu adversário pelo que o nulo com que se atingiu o intervalo é bastante ilusório para o Felrense. E só foi possível mercê da ajuda do árbitro. Na 2ª parte a partida intelceu-se com menos velocidade por ambas as turmas. Aos dez minutos o jogo esteve interrompido por Pinhal se ter lesionado. O Espinho a partir daí começou a descer do que se aproveitou o Felrense para procurar a vitória que se começou a desenhá-lo aos 25 minutos, quando um despatcho longo da sua defesa encontrou os homens do último reduto espinhense adiantados. Eduardo apreceu isolado e Arnaldo teve de sair fora da área para defender a pontapé. Porém a bola ressaltou no adversário que a atirou para as redes. Alberto ainda tentou segurá-la com as mãos mas foi infrutífera a sua tentativa. Logo no minuto seguinte um passe mal medido de David para Arnaldo permitiu que Carlos se interpusse e marcasse o

José Augusto do Curral, chefe da Secção de Finanças do concelho de Espinho:

Faço saber que, tendo sido considerado pelo Governo entre outras circunstâncias a «do espírito de compreensão verdadeiramente patriótico com que sempre foram recebidas e acolhidas as medidas legais de ordem tributária — muito particularmente nos momentos em que só uma esclarecida e sã contribuição de todos pode dar garantia à solvabilidade dos Valores Nacionais — tem resultado entre nós uma diminuição e cada vez mais reduzida expressão da realidade da fuga ao cumprimento das Obrigações Fiscais». Foi publicado o Decreto-Lei n.º 44304, de 27 de Abril de 1962 que estatui:

1.º — Amnistia de penalidades correspondentes a transgressões respeitantes a contribuições e impostos, verificadas até à data da publicação do mesmo decreto, incluindo a falta de pagamento da taxa militar.

2.º — Não ficam incluídas na citada amnistia as faturas correspondentes a crimes de contrabando ou de descaminho e ainda as do «Código da Sisa e do imposto sobre as Sucessões e Doações».

3.º — A amnistia aludida nos casos em que sejam devidos impostos, só se concretizará se os transgressores efectuarem o pagamento no prazo de dois meses a contar da publicação do citado diploma ou requerirem a sua liquidação ou participem a existência dos correspondentes factos tributários dentro do mesmo prazo, pagando depois voluntariamente, o imposto que se mostre devido nos termos legais.

3.º — Autorização de pagamento de dívidas ao E. tado, já relaxadas, em prestações semestrais, mediante requerimento do interessado que fará prova de que não tem possibilidade de siver a dívida por uma só vez sem alienação dos objectos ou instrumentos indispensáveis para o exercício da respectiva actividade ou sem grave e irrecuperável ruína da sua economia.

Todas as dúvidas que surgirem sobre o assunto deste edital serão esclarecidas nesta Secção de Finanças.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor, redigidos de harmonia com o mencionado decreto-lei e instruções posteriores da Administração Fiscal para serem afixados nos lugares do costume e para maior publicidade será remetido um exemplar ao «DEFESA DE ESPINHO» e outro ao GRÊMIO DE COMERCIO DE ESPINHO.

Secção de Finanças do concelho de Espinho, em 21 de Maio de 1962

O Chefe da Secção JOSÉ AUGUSTO DO CURRAL

2.º golo. Daí por diante o Espinho ainda procurou modificar o resultado mas a defesa do Felrense a isso se opôs. A arbitragem do sr. Abel da Costa foi muito pobresinha.

Voleibol

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Ac. Avintes 1 Sp. Espinho 3 Leixões 3 Sp. Espinho 1

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Intelceu-se na passada 6ª feira o Campeonato Regional do Porto tendo se verificado na 1ª jornada os seguintes resultados:

Ac. de Espinho 9 Leixões 2 Inf. Segres 1 Académico 2 Vigorosa 6 Valongo 4 Sanjoanense 6 Escola Livre 3 Ed. Física 5 P. C. Porto 3

Silvalde

LUZ PÚBLICA... 17,5/62

Para além das muitas necessidades de interesse vital para a nossa terra, oportuno se torna referenciar sobre o actual sistema de electricificação pública.

Não faz sentido que um terra como a nossa, com uma população de cerca de 5.000 habitantes, bastante extensa em território, essencialmente industrializada, onde diariamente labutam alguns milhares de operários ainda esteja sujeita às restrições de energia eléctrica, a partir de uma hora da madrugada.

Tal anomalia não tem justificação a não ser que se faça permuta do prisma lucrativo, em prejuizo do interesse público. Uma aldeia não dispõe de boas estradas marginais por r magoñicos passeios; antes, tem vias riziáveis e sem passeios, mas tem muitos mais caminhos horrendos despoavados, onde a lama e as covas abundam e constituem perigo para quem por elles tem necessidade de transitar. Em face disso, torna-se necessário ponderar demorada e seriamente sobre o problema de electricificação pública, dotando as freguesias rurais não com amplas avenidas, mas simplesmente com este beneficio da luz durante toda a noite.

Mas deixando esse importante problema, que esperamos ver prontamente resolvido, outro nos surge dentro da mesma bitola: — a luz fluorescente. Ainda não compreendemos por que razão tal sistema de electricificação, que já dista da Ponte de Anta — limite do concelho — ainda se não tornou extensivo por Silvalde e Paramos, à semelhança do que a Câmara de Ovar já fez com as suas freguesias de Maceda, Cortegaça e a vila de Esmoriz.

A estrada nacional 109 — Espinho-Aveiro —, dado o seu intenso movimento de tráfego, justifica plenamente essa regalia!

Já em tempos, neste local, fizemos eco desse facto, mas a verdade é que as nossas palavras parecem ainda não ter encontrado o acolhimento que reclamam pela parte da Exma. Câmara ou mais directamente dos Serviços Municipalizados. Temos ainda as vizinhas freguesias de Oleiros e Paços de Brandão do concelho da Feira, gozando da luz fluorescente, o que comprova que a sua utilidade não intertrêta os interesses da sede.

E é nesta ordem de ideias, defendendo os interesses da terra, que a nossa voz se ergue, quer solicitando o termo da restrição de luz pública, quer reclamando a instalação de luz fluorescente através da nossa principal artéria. Confieemos. — C.

Riomeão

14/5/962

OS SOBRIELOS DO LARGO DE S TO ANTONIO

Os sobrieiros do nosso largo velho património de nobreza, dão à paisagem um aspecto exuberante e um ar de majestade que muito honram Rio Meão.

Altos, frondosos, eles oferecem ao Largo uma preciosa sombra que a rapaziada aproveita no verão para umas horas de bom descanso.

Ao apreciarmos porém estas árvores uma a uma, notamos com mágoa uma completa falta de trato que nos levará a perda bem próxima de tão apreciável riqueza. Os troncos de quase todos os sobrieiros encontram-se minados e vão sendo a pouco e pouco comidos por numerosa bicharia. E' fácil chegar a um sobrieiro e arrancar lhe uma boa porção de tronco!

E' necessário que, sem demora, se proceda a um tratamento conveniente destes sobrieiros, extorquindo lhe toda a bicharia e imunizando os até contra novos ataques.

O sobrieiro além da sua beleza e comodidade no Largo, dá ainda um

valeroso rendimento financeiro. A que se destina o produto que deles se extrai? Não seria justo que mesmo todo o rendimento, fosse destinado à conservação de tão precioso ornamento?! Sejamos, não magnânimos, mas justos, pagando a sombra e a beleza que nos proporcionam os sobrieiros, com o seu próprio rendimento, dando-lhes uma vida mais longa e exuberante com manifesto beneficio do burgo! — C.

Noticias de Grijó

23/5/62

«JARDIM - MATAGAL» DO PADRÃO VELHO

Sendo Grijó uma terra de afamados jardineiros e floricultores é de estranhar aqui 1.º anacrónico «jardim matagal» implantado há anos pela Junta de Freguesia junto do «Padrão Velho», ao lado do qual, passa uma das suas mais importantes vias de comunicação.

Francamente não se compreende tal anomalia, até pelo deplorável aspecto de abandono a que se acha votado aquele histórico cruzeiro rodeado de silvas, cardos e toda a espécie de ervas daninhas - cruzeiro que deveria merecer a maior veneração — pois foi erguido há mais de setecentos anos, para comemorar a morte naquele sítio de D. Rodrigo Sancho — (filho de D. Sancho I) — cujo túmulo se encontra nos Claustros do Mosteiro de Grijó e é considerado por críticos nacionais e estrangeiros dos mais notáveis dessa época em Portugal!

Em matéria de ajardinamentos etc., depara-se-nos idêntico quadro desolador junto do multi secular Mosteiro, onde as silvas e ervas bravias crescem aos montões e, para cúmulo de tanto mau gosto e desleixo acabam de estabelecer mesmo a entrada para os claustros do majestoso Templo — um depósito de lenhas e um pouco mais à direita outro de lixo onde se despeja toda a espécie de detritos vegetais em putrefacção.

Parece nos, que deveria haver da parte das principais entidades responsáveis cá da terra (Junta e F. briqueira — se é que esta existe) mais zelo, amor e respeito pelas coisas locais nomeadamente: «obra os bina p. ó. prios do freguesia» e obra construção, conservação e reparação dos seus c. minhos «vicinats» — sem os quais não pode haver progresso, nem bem estar rural enfim por tudo quanto constitua «utilidade proqual» ou de interesse para tod a (o chamado bem-comum) que é o interesse da nossa querida Pátria, na qual se integra esta nossa bem amada freguesia de S. Salvador de Grijó, com todo o seu património histórico — que tanto a conhece e nos honra.

Sijamos pois baírristas e honremos a memória dos nossos antepassados, E Grijó será o que os seus filhos quiserem — «Queret é poder».

FUTEBOL — TAÇA «LEONEL GASPÁR»

A disputa do troféu decorre com regularidade e entusiasmo. A equipa local empatou no passado domingo no seu campo — com a de Crestuma a zero bolas. O empate aceita-se, embora Grijó tivesse excelentes oportunidades para ganhar o jogo dominando abertamente durante quase toda a segunda parte do encontro — mas por vezes, o factor sorte também conta e Crestuma teve-a pelo seu lado.

A arbitragem foi razoável. No próximo domingo termina a 1ª volta desta Taça com os seguintes jogos:

S. Félix — Grijó; Crestuma — Perosinho.

A posição actual dos 5 clubes é a Perosinho, com 6 p; Grijó e S. Félix, com 3 p. cada; Crestuma e Sandim, com 2 p. cada.

O TEMPO E A AGRICULTURA Houve acentuada melhoria do tem

NECROLOGIA

Comendador Joaquim da Silva Cardoso

No Rio de Janeiro onde era importante Industrial e proprietário, faleceu no dia 19 do corrente o sr. Comendador Joaquim da Silva Cardoso, natural da vizinha freguesia de S. Palo de Oleiros, e nosso prezado assinante.

O saudoso extinto era marido extremamente da sr.a D. Carolina dos Santos Cardoso, e tio dos nossos estimados amigos e assinantes sr.s. drs. Fernando Cardoso da Costa, considerado clínico em Moselos, e Belchior Cardoso da Costa, distinto advogado na Vila da Feira e deputado à Assembleia Nacional, da também nossa estimada assinante sr.a D. Albertina Cardoso da Costa, da sr.a D. Olga Cardoso da Costa e da senhorinha Esmeralda Lusitana Cardoso Gil, filha do nosso amigo sr. Lusitano Gil.

O sr. Comendador Joaquim Cardoso era um coração cheio de bondade para quem os deserdados da sorte nunca recorriam em vão; protector de várias instituições portuguesas e brasileiras do Rio de Janeiro, devendo-lhe também a sua terra natal, entre outros benefícios, importantes melhoramentos na sua Igreja, etc.. Por isso, a sua morte foi muito sentida quer na terra onde nasceu quer entre a colónia portuguesa da antiga capital do Brasil.

A sua desolada esposa, sobrinhos e demais familia endereçamos sentimentos pêsames.

EMPRESA DE MELHORAMENTOS DE ESPINHO

S. A. R. L.

A Comissão Liquidatária desta Empresa, nomeada na Assembleia Geral Extraordinária, reunida em 2 de Agosto de 1961, tendo outorgado a escritura de dissolução em 18 de Dezembro do mesmo ano, no 1.º Cartório Notarial do Porto, convoca os sr.s. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 30 de Junho, pelas 15 horas, no edificio do Café Palladium, (Salão Nobre) nesta cidade do Porto, à Rua de Santa Catarina, n.ºs 61/67, com a seguinte ordem do dia:

ÚNICO: Tomar conhecimento do relatório e contas da liquidação da Empresa, como determina o art.º 140 do Código Comercial e nomear um dos sr.s. Accionistas para tomar conta do arquivo e contabilidade da Empresa, durante o prazo designado no art.º 143 do mesmo Código. Porto, 21 de Maio de 1962.

A Comissão Liquidatária (Manuel Pinto Bizarro) (Dr. Fernando Santos Silva)

po a partir do dia 4 do corrente mês — de benefícios resultados para algumas culturas nomeadamente, para os batatais e vinhas.

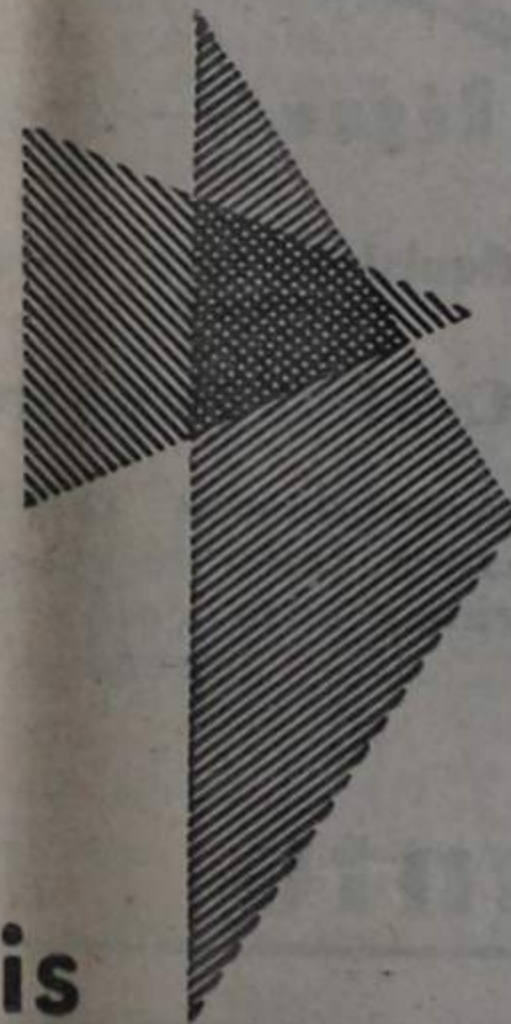
Porém, « não há bela sem senão » e eis que nos chega o «papa-vinho» — esse nevoeiro fresco, matinal, que se estende por toda a orla marítima desta região e nos vem dar cabo dos nossos ricos batatais e vinhas que se apresentavam tão prometedores.

Os sulfatadores e enxofradores vão, pois, entrar em acção, para combaterem o mildio e o oídio — esses dois terríveis inimigos — (entre muitos outros) do pobre lavrador sempre com o coração em sobressaltos. — C.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 T-1 fone. 20133 P. P. C. A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99 T-1ef. no. 36 60 56 P. P. C.

AMARANTR — ARCOS DE VALDEVEZ — VILA DA FEIRA — FÁTIMA — PENICHE — TOMAR — ELVAS CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

# TIPOGRAFIA ESPINHENSE

*Benjamim da Costa Dias*

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS    CARTAZES    RECLAMOS

Ruas 14 e 33    Espinho    Telefone 92 01 87

## JULIA

CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS

Especialidades diversas e Regionais—Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupérrimo e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO  
Gerência de João Lourenço  
Rua 19, 264    Telef. 920204    ESPINHO

---

**Padaria Mecânica Pérola de Espinho**  
de FARIAS & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica e adiversa Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

## Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes  
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

**Ensino Liceal:** 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas Rapazes (Curso Misto).

**Ensino Técnico:** Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

**Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais**

## COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

*Internas, Semi-internas, e Externas*

## M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho  
fábrica de Guarda-sois

Gabardinas e Sobretudo Camuflé  
GRANDE MARCA

Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc.  
Grande sortido

# CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616  
ESPINHO

ARMAZÉM DE MALHAS. ATOALHADOS. MEIAS. PEUGAS, BORDADOS, RENDAS CAMISARIA, COLCHAS, COBERTORES E MIUDEZAS.

JUNTO E RETALHO

Aproveite esta ocasião única  
grande liquidação de saldos

## Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho  
Rua 19 n.º 28 - Telefone 920377

Almoços e Jantares - mariscos conservas e cervejas ao copo

## Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19  
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Merceria fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

## Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e das esmaltes Feccon

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lonças sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

## PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920139

## Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vianãs d'Áustria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

## Estima, Valente & C.ª, L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

## Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 2 n.º 284 Tel. 920562 ESPINHO

## Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Mante e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPES

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

## Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:  
ANGULO DAS RUAS 18 e 25  
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais

## MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 920305  
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

## CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá  
Serviço de Café, Chocolate e Cacau

Manuel Augusto de Castro  
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485  
ESPINHO

## Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.

Secção de pasteleria e confeitaria

Filiais em Paços de Brandão

## Padaria Afonso DE V.º de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-863 ESPINHO Tel. 920196

## HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291  
ESPINHO

## Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
Telefone, 920144 - ESPINHO

## Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655    ESPINHO  
TELEFONE, 920750  
PRÓXIMO A CENTRAL ELÉCTRICA

## PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro  
Telefone 920324—ESPINHO

## PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino  
Telefone 920304—ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

## SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. de Castro & Filhos, L.ª

Balhoes, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

## LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

## «Defesa de Espinho»

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental	55\$00
Provincias Ultramarinas	
Brasil — remessa semanal	50\$00
— via marítima	50\$00
Venezuela remessa semanal	100\$00
— via marítima	100\$00
Idem — via aérea	200\$00
Idem — via aérea — Semestre	140\$00

NUMERO AVULSO 1520

## MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO    LISBOA:  
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º    Av. da Liberdade, 105  
Telef. 24655 e 28468    Telef. 35419 e 367588  
End. Tel. MOPE    End. Tel. GUIATO



# UVA

Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Pasto, verdes e maduros

Para as Ex.mas Donas de casa  
uma garantia de qualidade em  
garrações de 5 litros

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso  
Vinagre feito de vinhos puros e em  
garrafas com rolha especial recuperável

**Vinho Puro... Alimento Puro...**

## Fogões a gás butano ou hulha

# VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

## Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

À venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252  
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

PREFIRAM OS FOSFOROS DA  
FOSFORINA PORTUGUESA